

Comentário sobre o desempenho da economia gaúcha

*Jorge da Silva Accurso**

Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama geral da economia do Rio Grande do Sul no período 1985-95. Para tanto, serão utilizadas as informações do PIB total e setorial, de emprego e de outros indicadores comparativamente às do Brasil. As comparações neste texto não têm fôlego e nem pretensão analítica: o trabalho centraliza seu foco na seleção de alguns indicadores que permitam desenhar, ainda que resumidamente, a evolução do Estado e a do País no período selecionado. Faz-se necessário acrescentar que este trabalho teve como origem primeira o texto **Agregados Econômicos**, realizado para o projeto RS-2010, projeto este coordenado pela Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado. Aqui, serão apresentados somente os resultados referentes à primeira parte do referido texto.

Por fim, um último esclarecimento. Na comparação entre os agregados econômicos de diferentes estados e os do País, esbarra-se em problemas decorrentes das metodologias utilizadas. Os tratamentos utilizados para estimar os agregados macroeconômicos decorrem das diferentes bases estatísticas disponíveis. Contudo uma certa homogeneização nas estimativas já existe, resultante dos esforços empreendidos pelas diferentes instituições estaduais e pelo IBGE. A principal coerência entre as metodologias diz respeito ao uso de indicadores físicos para medir a evolução do Produto

* Economista, Técnico da FEE.

O autor agradece a Adalberto M. Neto pelos comentários e a Marilene Medeiros pela elaboração das tabelas.

a preços constantes. Por isso, neste trabalho, nas comparações entre o Estado e o País e entre o Estado e as outras unidades da Federação, são utilizadas as evoluções do índice do Produto real, total e setorial, para medir as das economias e suas participações.

Caracterização do Estado

O Estado do Rio Grande do Sul ocupa uma área de 280.476km², equivalente a 3,2% do território nacional, abrigando uma população estimada de 9.138.670 em 1991, o que representa 6,2% da população brasileira. Esse contingente humano está distribuído em 6.996.542 nas cidades e 2.142.128 no meio rural, o equivalente a 6,3% e 6,0%, respectivamente, do País. Em relação ao emprego, o Estado participava, em 1995, com 7,2% do emprego total, sendo de 8,1% na agricultura, 9,4% na indústria de transformação e 6,5% nas atividades do setor serviços¹. Com um PIB estimado em US\$ 42,7 bilhões em 1995, a economia estadual contribuía com 7,9% para o PIB nacional, ocupando a quarta posição entre as economias regionais. Para o mesmo ano, o PIB *per capita* atingiu o valor de US\$ 4.732 (7% superior ao nacional). Setorialmente, a economia do Estado participou com 10,7% na formação do Produto da agropecuária, com 6,6%, na indústria (8,0% na indústria de transformação) e com 8,2% nos serviços. Tomando-se as variáveis população, emprego e PIB, é possível caracterizar-se a economia estadual em relação à nacional. Entretanto, para melhor entender o papel que essa economia vem representando no cenário nacional, faz-se necessário observar sua evolução ao longo de um período, de modo que fatores conjunturais de um determinado momento não mascarem a sua real importância.

¹ Em que pese à não-disponibilidade dos resultados das informações de emprego do **Censo Demográfico** de 1991, os dados da PNAD são utilizados para se ter idéia da representatividade do emprego estadual em relação ao nacional. No censo de 1980, o Estado detinha 7,5% do emprego brasileiro, participando com 7,1% no Setor Primário, 7,6% na indústria de transformação e com 7,6% no Setor Terciário.

Desempenho da economia gaúcha no período 1985-95

A economia gaúcha, no período 1985-95, apresentou um crescimento do PIB de 2,4% a.a., taxa esta similar à verificada no País, que foi de 2,3% a.a. Esse resultado refletiu as combinações de ritmos diferenciados de seus setores, sendo de 2,6% a.a. na agropecuária, de 1,4% a.a. na indústria e de 3,1% a.a. nos serviços. No País, a expansão das atividades tiveram magnitudes semelhantes, com um incremento de 2,7% a.a. na agropecuária, 1,3% a.a. na indústria e de 3,2% a.a. nos serviços. Ao se contrapor o crescimento do RS com o de outros estados, constata-se que aquele ficou abaixo somente do ocorrido no Estado do Paraná (3,7% a.a.), mas acima do crescimento daqueles estados que possuem uma economia de maior porte: São Paulo (1,5% a.a.), Rio de Janeiro (0,38% a.a.) e Minas Gerais (2,2% a.a.). Um crescimento populacional no Estado de menor intensidade que o nacional (1,5% a.a. contra 1,9% a.a.) fez com que o PIB *per capita* do Estado tivesse um crescimento de 10,5% no período contra o de 6,6% observado no País.

Ao se dividir o período em dois quinquênios, constata-se que a economia regional acompanhou o ritmo da nacional, com uma relativa vantagem para os anos compreendidos no período 1990-95, quando a economia sulina apresentou um crescimento superior ao nacional, 3,1% contra 2,8% a.a. Nesses anos, em que pese à menor expansão da agropecuária relativamente à nacional (3,0% a.a. e 4,2% a.a. respectivamente), foi a indústria e os serviços que propiciaram esse melhor desempenho, com uma expansão de 2,8% a.a. e de 3,3% a.a., enquanto no País os crescimentos foram de 1,9% a.a. e de 3,0% a.a. Apresentando um ritmo de crescimento similar ao nacional, a economia rio-grandense manteve sua posição na estrutura econômica do País, com um ganho de participação na formação do Produto da indústria de transformação, passando de 7,9% em 1985 para 8,0% em 1995. Em relação às mudanças nas estruturas produtivas em ambos os espaços, observaram-se movimentos idênticos, com a perda de participação da indústria na geração do PIB e um ganho de participação do setor serviços.

A agropecuária gaúcha, no período 1985-95, apresentou um crescimento de 2,6% a.a., refletindo os acréscimos de 1,7% a.a. na lavoura e de 4,6% a.a. na produção animal. No Brasil, o ritmo de expansão foi de 2,7% a.a. para o total do setor, de 0,9% a.a. para a lavoura e de 5,2% a.a. na produção animal. Com evoluções semelhantes no PIB, a agropecuária estadual manteve sua parti-

cipação no patamar de 10% no setor.² Internamente, a agropecuária gaúcha tem na produção da lavoura a sua maior expressão, respondendo por 66,4% do Valor Bruto da Produção (VBP). Nesse segmento, as produções de arroz, soja, milho e trigo são as mais importantes, representando cerca de 50% do VBP da lavoura. Nos últimos 10 anos, a produtividade da lavoura apresentou ganhos significativos, da ordem de 29,5%. Tomando-se como exemplo as principais culturas, o arroz teve um aumento médio na sua produtividade de 14,4%; a soja, de 19,7%; o milho, de 39,7%; e o trigo, de 36,9%. Ao se compararem as produtividades médias das principais culturas³ do Estado no período 1985-95 em relação à nacional, constata-se que há uma superioridade nas culturas de arroz (125,0%), feijão (31,3%), fumo (8,8%), mandioca (9,8%), milho (3,2%) e maçã (7,3%). Contudo o Estado somente é líder em produtividade nas culturas de arroz e de maçã. Por sua vez, a produção animal foi o segmento que apresentou o melhor desempenho no período, com destaque para a avicultura, a suinocultura e a produção de leite, com acréscimos em suas produções de 10,3% a.a., 6,9% a.a. e 5,6% a.a. respectivamente. Por outro lado, a bovinocultura vem perdendo importância no VBP da produção animal, reduzindo sua participação de 32,2% em 1985 para 18,8% em 1995.

No que se refere ao setor industrial, merece ser destacada a evolução da indústria de transformação pelo seu papel dinâmico na economia. Tanto o Estado como o País, após a forte expansão observada nos anos 70, tiveram redução nos ritmos de crescimento no período 1985-95.⁴ Esse segmento apresentou, no Estado, o mesmo crescimento observado para a economia nacional (1,2% a.a.) no período, mantendo sua participação em 7,9%. Ao se dividir essa década em dois quinquênios, 1985-90 e 1990-95, e ao se compararem as evoluções do PIB industrial do Estado e do País, chega-se aos seguintes desempenhos: -0,4% a.a. e 0,2% a.a. no primeiro e 2,8% a.a.

² É bom lembrar que a agropecuária gaúcha vem perdendo posição a nível nacional: em 1970, participava com 14,6%; em 1980, com 11,5%; e, em 1985, com 10,8%.

³ As principais culturas do Estado são: arroz, soja, trigo, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, mandioca, milho, banana, laranja, uva e maçã.

⁴ No período 1970-80 a indústria de transformação apresentou um crescimento de 9,6% a.a. no Estado e de 8,9% a.a. no País.

e 2,1% a.a. no segundo respectivamente. Ao se cotejar a evolução industrial do Estado com as de outras unidades da Federação, observa-se que a mesma superou as dos Estados de São Paulo (0,7% a.a.) e do Rio de Janeiro (0,2% a.a.) e ficou abaixo da dos Estados de Santa Catarina (2,4% a.a.), do Paraná (2,3% a.a.) e de Minas Gerais (1,9% a.a.).

Entretanto, se a evolução para o setor se fez de modo semelhante à nacional, na performance dos gêneros da indústria de transformação há diferenças marcantes. Medindo-se a importância relativa da indústria sulina através dos gêneros industriais, observa-se uma especialização⁵ do parque fabril sulino nas indústrias de fumo, vestuário e calçados; produtos alimentares, borracha, mecânica; e bebidas. Desse grupo, somente as indústrias de mecânica; de vestuário e calçados; e de produtos alimentares ampliaram sua participação na produção nacional. Mesmo assim, o ganho de participação do gênero vestuário e calçados ocorreu porque essa atividade apresentou um decréscimo menor de sua produção se comparada à do País, -3,5% a.a. contra -4,5% a.a. É importante salientar que a produção desse segmento foi a que apresentou o pior resultado no País e o segundo pior desempenho no Estado. Se se adicionar a esse grupo de indústrias mais a química e a metalúrgica, em razão de sua importância na estrutura produtiva estadual, verifica-se que ambas perderam participação relativa no Estado e em relação ao País. Observando-se a evolução nacional da produção dos gêneros que ganharam participação na estrutura produtiva — material elétrico; produtos alimentares; e bebidas —, somente nos dois primeiros a produção estadual apresentou crescimento superior.

É importante salientar, por outro lado, que a indústria de transformação estadual apresentou um incremento em sua produtividade da mão-de-obra de 17,8% em 1995, se comparada à do ano de 1985, enquanto a da nacional foi de 15,9%. Esse maior ritmo de crescimento da produtividade da indústria sulina propiciou que se atingisse o patamar nacional nesse período. Tomando-se as indústrias em que o Estado apresenta especialização, houve um aumento da produtividade estadual em relação à do país nas indústrias mecânica, de vestuário e calçados e de produtos alimentares.

⁵ Nesse caso, especialização é quando a produção do gênero industrial do Estado participa na nacional com um percentual maior do que o total do setor

Examinando-se a estrutura produtiva gaúcha nesse período, houve poucas modificações na importância dos principais gêneros. Tanto em 1985 como em 1995, os cinco principais gêneros eram mecânica, metalúrgica, produtos alimentares, vestuário e calçados e química, que representavam 65,8% e 62,9% do valor agregado da indústria de transformação naqueles anos. Desses gêneros, somente mecânica e produtos alimentares tiveram ampliadas suas participações na estrutura produtiva. Por outro lado, chama atenção a redução das participações das indústrias química e de vestuário e calçados na indústria de transformação gaúcha.⁶ No período de 10 anos, esses gêneros foram os que tiveram os piores resultados, com uma redução de suas produções de -3,6% a.a. e 3,5% a.a. Em razão de sua importância para a economia regional, esses desempenhos atuaram restritivamente para o crescimento estadual.⁷ Vale destacar que o crescimento na indústria de transformação estadual no período foi impulsionado pela expansão da produção de mecânica (4,2% a.a.), produtos alimentares (3,9% a.a.), bebidas (3,8% a.a.), e material elétrico (6,4% a.a.). Na estrutura brasileira, ganharam participação os gêneros material elétrico, produtos alimentares, e bebidas, enquanto metalúrgica, química, vestuário e calçados tiveram diminuídas suas posições.

Ao se examinar a evolução do PIB gaúcho em relação à do PIB brasileiro, constata-se que a economia regional acompanhou a economia nacional. Se, na geração do Produto, as economias do Estado e do Brasil apresentaram o mesmo ritmo, cabe analisar a seguir como se comportaram em relação ao emprego.

Nos últimos 10 anos, o emprego gerado na economia gaúcha passou de 7,3% em 1985 para 7,2% em 1995 do emprego nacional. Essa pequena diminuição refletiu a menor expansão do emprego no Estado, que ocorreu a uma taxa de 2,6% a.a., enquanto no Brasil evoluiu a 2,7% a.a. A manutenção desse patamar, contudo, foi alcançada pela ampliação do emprego na indústria de transformação estadual no total do País, compensando o de-

⁶ Em 1985, essas atividades representavam 28,8% do valor agregado da indústria de transformação, em 1995, passaram a representar 17,4%.

⁷ O forte decréscimo observado na indústria de vestuário e calçados é preocupante para a economia estadual, já que ela absorve 33,5% do emprego industrial e 29,2% do número de empresas da indústria de transformação.

cr scimo observado nos demais setores. Em 1985, a indústria de transformação sulina empregava 7,8% da força de trabalho do setor e, em 1995, passou a responder por 9,4%. A criação de postos de trabalho nessa atividade apresentou tendência semelhante   ocorrida a nível nacional no período 1985-90 e contrária no período 1990-95, quando a indústria de transformação nacional reduziu postos de trabalho e no Estado houve um acréscimo na oferta de emprego da ordem de 3,3% a.a.⁸ Deve-se recordar que, nesse espaço de cinco anos, a indústria de transformação do Estado apresentou um crescimento do valor agregado acima do verificado no País (2,8% a.a. contra 2,1% a.a.). Examinando-se as estruturas de emprego, nota-se que, no Estado, há uma redução da participação da agricultura e da indústria total e ampliação na dos serviços, a exemplo do ocorrido no País. No entanto esse movimento se faz de forma mais atenuada na indústria estadual, em razão, como já foi dito anteriormente, da ampliação de postos de trabalho na indústria de transformação.

Tabela 1

Produto Interno Bruto global, *per capita* e taxa de crescimento do Rio Grande do Sul — 1985-95

ANOS	PIB GLOBAL		PIB PER CAPITA	
	Valor (US\$ 1 000)	Taxa de Crescimento (1)	Valor (US\$)	Taxa de Crescimento (1)
1985	24 722 527	4,70	2 950,28	3,11
1986	26 895 553	6,02	3 160,59	4,40
1987	28 493 855	2,69	3 298,00	1,15
1988	29 249 718	-0,65	3 336,14	-2,10
1989	31 767 760	4,31	3 572,33	2,84
1990	32 029 466	-3,16	3 551,96	-4,50
1991	32 223 494	-3,28	3 526,06	-4,57
1992	35 691 503	8,59	3 853,23	7,14
1993	39 668 075	8,33	4 227,04	6,92
1994	41 797 930	2,90	4 398,66	1,62
1995	42 699 679	-0,63	4 438,91	-1,83

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Refere-se à taxa de crescimento do Produto real.

⁸ Cabe aqui observar que o levantamento feito pela PNAD diverge dos levantamentos realizados por outras fontes, como a RAIS, que apresentam uma evolução do emprego no Estado semelhante   ocorrida a nível nacional.

Tabela 2

Produto Interno Bruto global, *per capita* e taxa de crescimento do Brasil — 1985-95

ANOS	PIB GLOBAL		PIB PER CAPITA	
	Valor (US\$ 1 000)	Taxa de Crescimento (1)	Valor (US\$)	Taxa de Crescimento (1)
1985	318 722 395	7,85	2 414,97	5,64
1986	351 553 446	7,49	2 612,56	5,43
1987	375 477 059	3,53	2 735,36	1,49
1988	387 717 547	-0,06	2 773,00	-1,88
1989	416 456 208	3,16	2 926,46	1,35
1990	414 747 542	-4,35	2 865,78	-5,81
1991	432 887 222	0,34	2 943,33	-1,27
1992	437 924 298	-0,82	2 932,04	-2,33
1993	468 136 433	4,19	3 088,54	2,67
1994	508 086 072	5,99	3 305,14	4,50
1995	544 458 531	4,24	3 494,11	2,84

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Refere-se à taxa de crescimento do Produto real.

Tabela 3

Participação do PIB do Rio Grande do Sul no do Brasil,
a preços constantes — 1985, 1990 e 1995

SETORES	(%)		
	1985	1990	1995
Agropecuária	10,78	11,34	10,70
Indústria	7,94	7,70	7,98
Serviços	8,28	8,14	8,23
Total	7,86	7,82	7,94

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 4

Taxas médias de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil,
por setores de atividade e total, em períodos selecionados — 1985-95

SETORES	(% a.a.)					
	1985-90		1990-95		1985-95	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR
Agropecuária	2,13	1,10	3,30	4,20	2,60	2,70
Lavoura	1,90	-1,15	1,50	3,10	1,70	0,90
Produção animal ..	2,70	4,70	6,60	5,70	4,60	5,20
Indústria total	0,00	0,70	2,80	1,90	1,40	1,30
Indústria de trans- formação	-0,40	0,20	2,80	2,10	1,20	1,20
Serviços	2,90	3,30	3,30	3,30	3,10	3,20
Comércio	1,50	0,80	4,70	3,70	3,10	2,20
PIB total	1,80	1,90	3,10	2,80	2,40	2,30

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 5

Taxas médias de crescimento do PIB global, por estados e no Brasil,
em períodos selecionados — 1985-95

PERÍODOS	(% a.a.)						
	RS	PR	MG	SP(1)	BA	RJ (1)	BR
1985-90	1,79	3,47	1,65	1,15	-0,94	0,97	1,91
1990-95	3,07	3,86	2,67	1,97	-0,72	-0,36	2,81
1985-95	2,43	3,67	2,15	1,51	-0,83	0,38	2,30

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
IPARDES.
Fundação João Pinheiro.
SEADE.
SEI.
IBGE.

(1) Para SP e RJ, os períodos encerram-se em 1994.

Tabela 6

Estrutura do PIB total e setorial do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1985, 1990 e 1995

(%)

SETORES	RIO GRANDE DO SUL			BRASIL		
	1985	1990	1995	1985	1990	1995
Agropecuária	15,23	10,78	10,51	11,12	10,19	11,36
Indústria	35,66	35,45	34,71	42,27	36,72	31,44
Indústria de transformação	31,92	31,49	29,75	31,62	25,67	20,60
Construção civil	2,23	2,71	2,44	5,44	7,06	7,51
Serviços industriais de utilidade pública	1,28	1,17	2,46	2,17	2,39	2,36
Extrativa mineral	0,24	0,09	0,06	3,04	1,59	0,98
Serviços	49,10	53,77	54,78	46,61	53,09	57,20
Comércio	9,88	11,95	14,55	8,52	7,11	6,33
Transportes	2,61	2,94	4,16	3,99	3,64	3,74
Comunicações	0,70	0,80	1,01	1,01	1,27	1,37
Intermediários financeiros	11,21	8,52	4,27	11,66	11,72	7,12
Administração pública	7,02	8,65	7,93	7,15	11,59	11,67
Aluguéis	8,53	12,05	13,75	3,31	5,92	9,62
Outros serviços	9,16	8,86	9,11	10,98	11,84	17,35
PIB TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

Tabela 7

Relação da produtividade física de produtos selecionados da lavoura de alguns estados com a do Brasil — média 1985-95

ESTADOS	ARROZ	FEIJÃO	FUMO	MANDIOCA	MILHO	MAÇÃ	SOJA
Goiás	65,65	-	-	-	146,45	-	104,22
Minas Gerais	77,99	109,48	-	96,89	-	-	-
Mato Grosso	68,06	-	-	-	-	-	122,27
Rio Grande do Sul	224,97	131,29	108,83	109,83	103,20	107,30	81,53
Bahia	-	86,69	-	100,46	-	-	-
São Paulo	-	169,43	-	-	131,53	-	-
Paraná	-	124,52	-	171,24	126,19	-	112,53
Santa Catarina	-	148,62	112,70	133,88	125,97	103,00	-
Pará	-	-	-	103,58	-	-	-
Maranhão	-	-	-	62,96	-	-	-
Piauí	-	-	-	94,47	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	78,12	-	-	-
Ceará	-	-	-	62,21	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	125,28	-	106,96
BRASIL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE

Brasil - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL 1985-1990-1995 (1987, 1990, 1995) Rio de Janeiro:

IBGE

1995: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA 1996 (1996) Rio de Janeiro:

IBGE

Tabela 8

Taxas médias de crescimento da produção dos principais produtos da agropecuária do Rio Grande do Sul, em períodos selecionados — 1985-95

(% a.a.)							
PERÍODOS	BOVINOS	AVES	SUÍNOS	OVINOS	LEITE	ARROZ	SOJA
1985-90	-4,59	10,50	4,01	-13,32	5,16	-0,08	2,02
1990-95	-0,50	10,13	9,83	-2,28	6,01	9,54	-1,52
1985-95	-2,57	10,31	6,88	-7,96	5,58	4,62	0,24
PERÍODOS	TRIGO	BATATA	CANA-DE-AÇÚCAR	CEBOLA	FEIJÃO	FUMO	
1985-90	3,13	5,10	-1,19	-5,30	0,34	5,73	
1990-95	-22,13	7,11	-1,90	0,73	6,51	1,74	
1985-95	-10,39	6,10	-1,55	-2,33	3,38	3,72	
PERÍODOS	MANDIOCA	MILHO	BANANA	LARANJA	UVA	MAÇÃ	
1985-90	2,77	2,15	1,27	3,03	1,41	21,76	
1990-95	-2,83	8,45	6,48	1,09	-2,30	9,51	
1985-95	-0,07	5,25	3,84	2,05	-0,46	15,47	

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 9

Taxas médias de crescimento da produção física das indústrias extrativa mineral e de transformação, por classes e gêneros, em alguns estados selecionados, nas Regiões Nordeste, Sul e no Brasil — 1985-90

CLASSES E GÊNEROS	(% a.a.)					
	REGIÃO NORDESTE	PERNAM-BUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
Indústria geral	-0,16	-3,03	0,59	1,05	1,24	-0,84
Extrativa mineral	1,40	-	-2,11	-2,41	4,10	-
Indústria de transformação	-0,43	-3,03	1,02	1,33	0,90	-0,85
Minerais não-metálicos	0,57	-5,87	-0,12	-1,78	2,36	1,17
Metalúrgica	1,44	0,92	-2,68	1,06	1,07	-1,78
Mecânica	-	-	-	-	-	-1,53
Material elétrico e de comunicações	5,56	8,84	-2,32	12,11	13,51	-0,81
Material de transporte	-	-	-	3,72	-10,86	-2,46
Madeira	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Papel e papelão	-0,77	1,64	-	1,71	-5,29	3,28
Borracha	5,97	-	12,50	-	-	0,81
Couros e peles	-	-	-	-	-	-
Química	0,54	-3,17	1,58	0,29	1,18	-1,29
Farmacêutica	-	-	-	-	6,55	-0,17
Perfumaria, sabões e velas	-3,55	-4,76	-4,85	-	-0,56	7,32
Produtos de matérias plásticas	0,94	-2,79	-	-6,90	6,05	-0,62
Têxtil	-4,44	-5,81	-	0,48	-6,80	-2,77
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos	0,80	-	-	-1,64	-4,76	-7,86
Produtos alimentares	-3,36	-7,94	-0,16	0,90	0,38	2,52
Bebidas	5,67	2,65	10,33	10,94	10,73	9,28
Fumo	3,69	3,51	-	3,54	-	0,94

CLASSES E GÊNEROS	REGIÃO SUL	PARANÁ	RIO GRANDE DO SUL		BRASIL
			SANTA CATARINA		
Indústria geral	0,86	3,23	1,02	-0,31	0,30
Extrativa mineral	-5,01	-	-16,13	-1,70	1,98
Indústria de transformação	0,94	3,23	1,53	-0,30	0,21
Minerais não-metálicos	0,93	3,15	-0,48	3,11	1,21
Metalúrgica	-0,07	-	-0,35	-0,87	-0,04
Mecânica	3,97	11,98	8,03	-0,81	0,25
Material elétrico e de comunicações	6,98	-	9,91	3,56	2,72
Material de transporte	-	-	-	7,44	-2,05
Madeira	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-
Papel e papelão	2,17	5,35	0,55	0,89	2,21
Borracha	-	-	-	2,07	2,43
Couros e peles	-	-	-	-	-
Química	-3,01	0,16	-6,71	-4,08	-0,98
Farmacêutica	-	-	-	-	0,40
Perfumaria, sabões e velas	-1,53	-2,13	-	-2,06	5,48
Produtos de matérias plásticas	-1,14	-5,19	0,49	-	0,49
Têxtil	1,10	1,73	0,32	-	-0,88
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos	-2,52	-	-1,04	-3,46	-4,56
Produtos alimentares	2,14	3,57	2,07	0,38	1,54
Bebidas	3,09	10,53	4,54	1,61	7,40
Fumo	2,94	8,43	1,09	4,11	2,81

FONTE: IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL 1985/1995 (1985/1990). Rio de Janeiro: IBGE, jan /dez

Tabela 10

Taxas médias de crescimento da produção física da indústria extrativa mineral e da de transformação, por classes e gêneros, em alguns estados selecionados, nas Regiões Nordeste e Sul e no Brasil — 1985-95

	(% a.a.)					
CLASSES E GÊNEROS	REGIÃO NORDESTE	PERNAM-BUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
Indústria geral	0,35	-1,23	0,33	1,64	0,61	0,69
Extrativa mineral	0,48	-	-1,88	-0,94	3,88	-
Indústria de transformação	0,35	-1,22	0,80	1,86	0,20	0,69
Minerais não-metálicos	-0,77	-3,09	-4,31	-0,11	0,86	2,00
Metalúrgica	3,46	1,80	-0,95	1,59	1,92	0,41
Mecânica	-	-	-	-	-	-0,58
Material elétrico e de comunicações	4,82	5,40	-1,49	9,11	3,87	0,63
Material de transporte	-	-	-	8,13	-2,92	1,64
Madeira	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Papel e papelão	-1,24	1,15	-	0,74	-4,53	3,11
Borracha	0,32	-	2,46	-	-	1,74
Couros e peles	-	-	-	-	-	-
Química	1,69	-1,52	2,22	1,34	-1,00	0,01
Farmacêutica	-	-	-	-	1,93	1,56
Perfumaria, sabões e velas	-5,39	-6,19	-6,84	-	-5,21	6,20
Produtos de matérias plásticas	-2,65	-4,61	-	-5,32	2,20	1,80
Têxtil	-3,01	-6,23	-	-2,31	-6,08	-1,79
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos	-3,04	-	-	-6,04	-1,99	-7,01
Produtos alimentares	-0,92	-2,00	-4,44	1,78	1,04	1,15
Bebidas	6,57	4,12	10,69	7,20	6,90	10,21
Fumo	-0,48	-0,17	-	5,22	-	2,57

CLASSES E GÊNEROS	REGIÃO SUL	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
Indústria geral	2,06	2,29	1,97	1,19	1,14
Extrativa mineral	-3,21	-	-14,53	-1,56	2,00
Indústria de transformação	2,12	2,30	2,37	1,21	1,14
Minerais não-metálicos	1,56	2,91	2,24	1,20	1,05
Metalúrgica	2,05	-	3,35	0,20	0,90
Mecânica	5,54	9,04	7,24	4,22	1,09
Material elétrico e de comunicações	5,34	-	11,23	6,40	3,81
Material de transporte	-	-	-	1,68	2,10
Madeira	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-
Papel e papelão	2,07	2,53	2,92	0,65	2,34
Borracha	-	-	-	0,11	2,35
Couros e peles	-	-	-	-	-
Química	-1,61	1,08	-6,74	-3,61	-0,32
Farmacêutica	-	-	-	-	1,35
Perfumaria, sabões e velas	3,00	1,75	-	1,69	4,58
Produtos de matérias plásticas	1,15	-1,94	3,00	-	1,12
Têxtil	2,14	-0,83	0,45	-	-0,89
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos	-2,78	-	-4,00	-3,52	-4,33
Produtos alimentares	3,46	2,07	5,59	3,90	2,10
Bebidas	4,23	8,12	8,60	3,79	7,18
Fumo	1,09	7,37	-3,54	1,66	2,05

FONTE: IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL 1985/1995 (1985/1995). Rio de Janeiro: IBGE, Jan /dez.

Tabela 11

Taxas médias de crescimento da produção física da indústria extrativa mineral e da de transformação, por classes e gêneros, em alguns estados selecionados, nas Regiões Nordeste e Sul e no Brasil — 1995-90

	(% a.a.)					
CLASSES E GÊNEROS	REGIÃO NORDESTE	PERNAM-BUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
Indústria geral	0,28	0,60	0,07	2,24	-0,02	2,24
Extrativa mineral	-0,15	-	-1,65	0,55	3,66	-
Indústria de transformação	0,38	0,63	0,57	2,38	-0,51	2,25
Minerais não-metálicos	-0,70	-0,23	-8,33	1,59	-0,63	2,83
Metalúrgica	1,81	2,69	0,82	2,12	2,78	2,65
Mecânica	-	-	-	-	-	0,38
Material elétrico e de comunicações	1,34	2,08	-0,66	6,19	-4,94	2,10
Material de transporte	-	-	-	12,72	5,72	5,91
Madeira	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Papel e papelão	-0,57	0,66	-	-0,22	-3,77	2,94
Borracha	-1,70	-	-6,68	-	-	2,69
Couros e peles	-	-	-	-	-	-
Química	0,94	0,16	2,86	2,40	-3,14	1,33
Farmacêutica	-	-	-	-	-2,48	3,33
Perfumaria, sabões e velas	-2,46	-7,60	-8,78	-	-9,64	5,09
Produtos de matérias plásticas	-2,08	-6,40	-	-3,71	-1,50	4,29
Têxtil	-0,53	-6,63	-	-5,03	-5,35	-0,80
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos	-2,30	-	-	-10,24	0,86	-6,15
Produtos alimentares	0,53	4,32	-8,54	2,66	1,70	-0,20
Bebidas	2,43	5,60	11,04	3,59	3,20	11,15
Fumo	-1,52	-3,72	-	6,93	-	4,23

CLASSES E GÊNEROS	REGIÃO SUL	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
Indústria geral	3,27	1,35	2,94	2,71	1,98
Extrativa mineral	-1,38	-	-12,90	-1,41	2,02
Indústria de transformação	3,32	1,38	3,22	2,73	2,08
Minerais não-metálicos	2,20	2,67	5,04	-0,68	0,90
Metalúrgica	4,22	-	7,18	1,28	1,85
Mecânica	7,12	6,19	6,44	9,50	1,93
Material elétrico e de comunicações	3,72	-	12,56	9,32	4,91
Material de transporte	-	-	-	-3,78	6,41
Madeira	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-
Papel e papelão	1,97	-0,21	5,35	0,41	2,47
Borracha	-	-	-	-1,82	2,27
Couros e peles	-	-	-	-	-
Química	-0,20	2,01	-6,76	-3,15	0,34
Farmacêutica	-	-	-	-	2,32
Perfumaria, sabões e velas	7,73	5,78	-	5,59	3,69
Produtos de matérias plásticas	3,50	1,42	5,56	-	1,75
Têxtil	3,20	-3,34	0,58	-	-0,90
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos	-3,04	-	-6,87	-3,57	-4,09
Produtos alimentares	4,80	0,58	9,24	7,54	2,67
Bebidas	5,39	5,77	12,82	6,02	6,95
Fumo	-0,72	6,33	-7,96	-0,74	1,30

FONTE. IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL 1985/1995 (1990/1995). Rio de Janeiro. IBGE, jan/dez.

Tabela 12

Participação do VA da indústria de transformação do RS na do BR,
a preços constantes — 1985, 1990 e 1995

DISCRIMINAÇÃO	1985			1990			1995		
Minerais não-metálicos	3,64			4,00			3,69		
Metalúrgica	5,83			5,59			5,44		
Mecânica	9,89			9,38			13,42		
Material elétrico	3,28			3,42			4,20		
Material de transporte	4,27			6,78			4,10		
Papel e papelão	6,71			6,28			5,68		
Borracha	11,01			10,82			8,82		
Química	7,16			6,11			5,12		
Perfumaria	4,24			2,92			3,20		
Vestuário e calçados	20,99			22,23			22,84		
Produtos alimentares	11,16			10,54			13,29		
Bebidas	17,68			13,40			12,83		
Fumo	44,19			47,04			42,50		
Indústria de transformação	7,94			7,70			7,99		

FONTE: IBGE.

FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 13

Estrutura do VA a preços constantes da indústria de transformação
do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1985, 1990 e 1995

DISCRIMINAÇÃO	1985		1990		1995	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR
Minerais não-metálicos	1,92	4,18	2,28	4,40	1,92	4,15
Metalúrgica	8,82	12,01	8,62	11,86	7,98	11,73
Mecânica	11,53	9,25	11,29	9,27	15,45	9,20
Material elétrico	3,25	7,87	3,95	8,91	5,36	10,21
Material de transporte	3,39	6,30	4,95	5,62	3,55	6,92
Papel e papelão	2,44	2,89	2,60	3,19	2,31	3,25
Borracha	2,53	1,82	2,86	2,03	2,26	2,05
Química	15,36	17,04	12,72	16,04	9,43	14,72
Perfumaria	0,40	0,75	0,37	0,97	0,42	1,05
Vestuário e calçados	13,38	5,06	11,45	3,96	8,30	2,90
Produtos alimentares	16,73	11,90	17,39	12,70	21,74	13,07
Bebidas	2,72	1,22	3,00	1,72	3,49	2,18
Fumo	4,04	0,73	5,04	0,83	4,22	0,79
Outros	13,49	18,98	13,49	18,50	13,56	17,79
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE.

FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 14

Índice de produtividade da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1985/95

DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989
Minerais não-metálicos	100,00	132,26	137,24	134,97	144,61
Metalúrgica	100,00	103,84	106,35	96,65	96,87
Mecânica	100,00	95,57	105,22	104,00	109,67
Material elétrico	100,00	88,18	91,97	84,70	85,74
Material de transporte	100,00	118,36	113,29	113,00	107,91
Papel e papelão	100,00	95,86	93,97	94,79	93,94
Borracha	100,00	98,14	97,25	108,74	121,74
Química	100,00	100,85	107,19	94,23	79,64
Perfumaria	100,00	85,72	89,23	88,05	70,89
Vestuário	100,00	98,41	88,53	80,53	81,00
Produtos alimentares	100,00	93,85	93,21	100,62	91,62
Bebidas	100,00	98,11	80,32	84,85	92,40
Fumo	100,00	92,94	103,47	107,41	119,15
Indústria de transformação	100,00	97,80	99,11	94,65	92,94

DISCRIMINAÇÃO	1990	1991	1992	1993	1995
Minerais não-metálicos	132,00	149,56	161,25	161,08	141,38
Metalúrgica	93,59	93,35	97,87	107,81	120,65
Mecânica	94,34	131,29	141,82	202,35	162,49
Material elétrico	103,45	102,73	90,32	115,76	157,94
Material de transporte	116,48	51,04	51,11	67,29	95,47
Papel e papelão	106,98	120,58	123,77	148,69	107,64
Borracha	109,60	106,42	103,81	102,35	80,72
Química	82,98	55,78	60,17	67,38	97,16
Perfumaria	67,86	83,41	93,23	95,45	91,63
Vestuário	85,35	79,12	72,87	75,25	79,38
Produtos alimentares	100,94	117,17	140,39	151,05	127,43
Bebidas	97,84	125,23	119,26	143,91	135,93
Fumo	84,24	99,85	122,06	127,05	100,61
Indústria de transformação	96,26	95,79	100,95	113,54	117,81

FONTE: 1985: ANUÁRIO RAIS - 85: Região Sul (1987). Brasília: Ministério do Trabalho.
 1986/1995: RAIS/Ministério do Trabalho - (CD - dados de uso interno).
 FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Não constam nesta tabela os dados de 1994 por não estarem disponíveis.

Tabela 15

Índice de produtividade da indústria de transformação do Brasil — 1985/95

DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989
Minerais não-metálicos	100,00	90,87	93,33	98,70	88,57
Metalúrgica	100,00	92,45	93,15	91,54	92,94
Mecânica	100,00	96,57	100,34	96,65	95,46
Material elétrico	100,00	99,03	100,02	100,39	93,87
Material de transporte	100,00	101,33	94,93	106,33	94,49
Papel e papelão	100,00	103,56	108,16	111,52	107,33
Borracha	100,00	101,31	107,12	111,15	104,68
Química	100,00	92,72	95,76	93,08	88,08
Perfumaria	100,00	99,09	117,29	112,14	109,47
Vestuário	100,00	84,00	85,42	77,17	72,28
Produtos alimentares	100,00	92,28	96,26	93,53	90,86
Bebidas	100,00	105,19	96,53	94,19	103,91
Fumo	100,00	104,36	105,19	105,23	116,39
Indústria de transformação	100,00	93,31	96,59	95,13	91,17
DISCRIMINAÇÃO	1990	1991	1992	1993	1995
Minerais não-metálicos	91,59	98,34	100,68	112,31	124,78
Metalúrgica	96,82	98,57	108,66	113,31	117,69
Mecânica	95,60	94,19	98,41	112,95	130,22
Material elétrico	100,62	105,64	109,33	130,60	196,79
Material de transporte	89,88	98,75	102,69	119,52	146,56
Papel e papelão	115,63	133,52	139,99	155,43	124,37
Borracha	107,56	111,52	120,75	123,48	117,20
Química	92,51	93,02	95,81	103,89	118,34
Perfumaria	108,97	110,61	112,83	115,30	72,20
Vestuário	66,88	63,19	59,42	58,04	61,77
Produtos alimentares	97,45	103,37	108,40	114,77	95,75
Bebidas	107,66	121,43	102,51	120,23	131,41
Fumo	104,55	90,13	143,95	100,92	116,43
Indústria de transformação	93,08	97,33	101,28	107,80	115,90

FONTE DOS DADOS BRUTOS: RAIS/Ministério do Trabalho - (CD - dados de uso interno).
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Não constam nesta tabela os dados de 1994 por não estarem disponíveis.

Tabela 16

Relação da produtividade da indústria de transformação do Rio Grande do Sul
com a do Brasil — 1985/95

DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Minerais não-metálicos	100,26	145,92	147,44	137,10	163,70	144,49
Metalúrgica	93,43	104,94	106,67	98,64	97,38	90,31
Mecânica	147,09	145,56	154,25	158,27	168,97	145,16
Material elétrico	90,48	80,57	83,20	76,34	82,64	93,02
Material de transporte	101,67	118,76	121,35	108,06	116,11	131,76
Papel e papelão	123,07	113,92	106,93	104,62	107,71	113,86
Borracha	146,20	141,63	132,74	143,03	170,03	148,97
Química	189,65	206,29	212,28	191,98	171,48	170,12
Perfumaria	171,11	148,02	130,18	134,35	110,81	106,56
Vestuário	91,94	107,71	95,28	95,94	103,03	117,32
Produtos alimentares	133,94	136,23	129,71	144,10	135,07	138,74
Bebidas	214,46	200,03	178,44	193,20	190,71	194,89
Fumo	329,14	293,10	323,77	335,96	336,95	265,21
Indústria de transformação	98,43	103,18	101,00	97,93	100,34	101,80

DISCRIMINAÇÃO	1991	1992	1993	1995	MÉDIA
Minerais não-metálicos	152,49	160,59	143,80	113,59	140,94
Metalúrgica	88,47	84,15	88,90	95,78	94,87
Mecânica	205,04	211,97	263,52	183,54	178,34
Material elétrico	87,99	74,75	80,20	72,62	82,18
Material de transporte	52,55	50,60	57,24	66,23	92,43
Papel e papelão	111,14	108,81	117,73	106,51	111,43
Borracha	139,52	125,70	121,19	100,69	136,97
Química	113,71	119,10	122,99	155,71	165,33
Perfumaria	129,03	141,38	141,66	217,17	143,03
Vestuário	115,12	112,76	119,21	118,15	107,65
Produtos alimentares	151,82	73,48	176,28	178,26	149,76
Bebidas	221,18	249,49	256,72	221,85	212,10
Fumo	364,63	279,08	414,36	284,42	322,66
Indústria de transformação	96,89	98,12	103,67	100,06	100,14

FONTE: RAIS/Ministério do Trabalho - (CD - dados de uso interno).
IBGE/departamento de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Não constam nesta tabela os dados de 1994 por não estarem disponíveis.

Tabela 17

Médias de crescimento do emprego no Rio Grande do Sul e no Brasil,
em períodos selecionados — 1990-85, 1995-90 e 1995-85

SETORES	(% a.a.)					
	1990-85		1995-90		1995-85	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR
Total	2,68	3,13	2,53	2,31	2,60	2,72
Agricultura	-1,01	-1,37	4,02	5,06	1,47	1,80
Indústria total	2,74	3,65	2,06	-0,65	2,40	1,47
Indústria de transformação ...	2,08	3,70	3,35	-1,90	2,71	0,86
Construção civil	5,45	4,30	-0,49	2,04	2,43	3,16
Outras atividades industriais	0,40	0,50	-3,56	0,05	-1,60	0,28
Serviços	5,01	5,19	1,90	2,27	3,44	3,72
Comércio	7,09	6,52	0,04	2,71	3,50	4,60
Outros	4,38	4,80	2,48	2,13	3,42	3,45

FONTE: IBGE.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1985 - 1990 - 1995: Rio Grande do Sul (1986, 1990, 1995). Rio de Janeiro: IBGE.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1985 - 1990 - 1995: Brasil (1986, 1990, 1995). Rio de Janeiro: IBGE.

Tabela 18

Estrutura do emprego total e setorial no Rio Grande do Sul
e no Brasil — 1985, 1990 e 1995

SETORES	(%)					
	1985		1990		1995	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agricultura	32,51	28,53	27,07	22,83	29,11	26,07
Indústria total	22,20	22,13	22,26	22,70	21,76	19,59
Indústria de transformação ...	15,85	14,74	15,39	15,15	16,02	12,28
Construção civil	4,80	5,82	5,48	6,16	4,72	6,07
Outras atividades industriais	1,56	1,58	1,39	1,39	1,02	1,24
Serviços	45,29	49,33	50,67	54,47	49,13	54,34
Comércio	10,16	10,92	12,53	12,84	11,09	13,09
Outros	35,13	38,41	38,13	41,63	38,04	41,24

FONTE: IBGE.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1985 - 1990 - 1995: Rio Grande do Sul (1986, 1990, 1995). Rio de Janeiro: IBGE.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1985 - 1990 - 1995: Brasil (1986, 1990, 1995). Rio de Janeiro: IBGE.

Tabela 19

Participação do emprego do Rio Grande do Sul no do Brasil,
por setores de atividade e total — 1985, 1990 e 1995

	(%)		
SETORES	1985	1990	1995
Total	7,30	7,14	7,21
Agricultura	8,31	8,46	8,05
Indústria total	7,32	7,00	8,01
Indústria de transformação	7,84	7,25	9,41
Construção civil	6,02	6,36	5,61
Outras atividades industriais	7,20	7,16	5,96
Serviços	6,70	6,64	6,52
Comércio	6,79	6,97	6,11
Outros	6,67	6,54	6,65

FONTE: IBGE.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1985 - 1990 - 1995: Rio Grande do Sul (1986, 1990, 1995). Rio de Janeiro: IBGE.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1985 - 1990 - 1995: Brasil (1986, 1990, 1995). Rio de Janeiro: IBGE.